

Petrolina, 12 de fevereiro de 2022.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8,32)

Tive conhecimento, através do grupo do clero e das redes sociais, de uma carta escrita e assinada pelo Pe. Antonio de Jesus Moreno Pinto, do Clero desta Diocese de Petrolina, onde entre tantas coisas que escreve, faz acusações inverídicas, levianas, e carregadas de um sentimento de ódio muito grande pela minha pessoa, e pelo meu ministério como sacerdote nesta Igreja Particular.

Não tenho interesse de, aqui, me defender, nem de acusar ninguém, nem o Pe. Antonio Moreno que a meu ver, é um ser doente, desequilibrado, ardiloso, e com fortes traços de psicopatia, que cria situações de perseguição a quem não comunga com seu pensamento, nem se submete aos seus caprichos e vontades. Tudo quanto ele, ao longo destes quase 4 anos atribui a minha pessoa, e que na maior parte das vezes escolhi permanecer em silêncio, é o que ele não consegue ver em si mesmo. Uma pessoa com 70 anos, com sua história de vida, mais conhecida dos Petrolinenses do que por mim, não é capaz de ter a humildade de se olhar no espelho e ver onde ele é o causador de tantas situações de conflitos e controvérsias, dentro da Igreja e fora dela. Também não pretendo criar um sentimento de comoção das pessoas em meu favor, pois tenho consciência de que, toda a minha vida, com palavras, pensamentos e ações, minhas fraquezas e pecados, bem como o bem que pude realizar, hei de apresentar diante D`Aquele que é o juiz e senhor do tempo e da historia.

Desde o primeiro momento da nomeação de Dom Francisco como VIII Bispo da Diocese de Petrolina, no dia 3 de janeiro de 2018, o Pe. Antonio Moreno ficou desagradado, pois foi nomeado alguém que ele não queria e que pudesse atender aos seus interesses. Inclusive, mesmo estando na Alemanha em férias, para liberar que o carro Van do Colégio Diocesano Dom Bosco levasse alguns Padres a Petrolina para uma visita de cortesia ao novo Bispo, ele exigiu que os próprios padres pagassem a gasolina com o dinheiro do próprio bolso. Outrossim, dizia a quatro cantos que, quando chegasse o novo Bispo, iria deixar o Colégio Dom Bosco e o Brasil, pois perdera 2 anos de sua vida naquele inferno.

É sabido por todos que cheguei a Petrolina, no ano de 2018, na condição de secretário episcopal. Ao chegar, também assumi a função de Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora Rainha dos Anjos em Petrolina, onde entre tantos contextos, fui ajudando o Monsenhor Milton Porfírio dos Santos, inclusive a sanar problemas de ordem administrativa, sempre com muita transparência para com a Paróquia e a Diocese, pois Monsenhor Milton teve o seu plano de saúde cancelado por falta de pagamento, pois a pessoa que cuidava das finanças da Paróquia, infelizmente, desviava os recursos sem que o Monsenhor Milton o soubesse, de modo que havia dívidas de plano de saúde, emissora rural, FGTS e INSS, Casas de Construção, Cúria Diocesana, entre outros. O montante da dívida beirava 500.000,00 (quinhentos mil reais). Foi então, a pedido de Dom Francisco e com a concordância do Monsenhor Milton, que fui conduzindo esta situação, afastando o contador, e direcionando a administração paroquial, de modo que, em 1 ano,

todas as dívidas estavam pagas, os compromissos honrados, e o plano de saúde do Monsenhor Milton, restabelecido, através de ação judicial em desfavor da Sul América. Durante os primeiros meses, não tinha casa para morar, pois a casa da Paróquia foi vendida ao Colégio Diocesano Dom Bosco durante o governo de Dom Manoel dos Reis de Farias, para a aquisição de uma casa, em Recife, para o funcionamento do Seminário São João XXIII. Esta casa adquirida pelo Colégio Dom Bosco, transformou-se numa franquía da Wizard, que já na gestão do próprio Pe. Antônio Moreno, vinha dando muitos prejuízos, mas que era mantida em funcionamento para atender à vontade do Senhor Adalberto, que era seu funcionário de confiança, que também tinha uma funcionária de confiança de nome Mônica. Também há que se considerar que, na gestão do Pe. Antonio Moreno, as receitas provenientes de mensalidades, já não eram suficientes para manter o Colégio funcionando, provocando cada mês, um déficit, conforme demonstrado em balanços.

Neste íterim, é do conhecimento da população em geral, o descontentamento de ex-funcionários, pais, e comunidade em geral, quanto a direção do Colégio Diocesano Dom Bosco, exercida naquele então pelo Pe. Antônio Moreno Pinto. Basta que se leiam as postagens que faziam alusão ao Colégio Dom Bosco neste período de 2016 – 2018. Pondo abaixo a história feliz de um gestão eficiente e reconhecida pela sociedade petrolinense de quase 40 anos da Professora Terezinha Teixeira, o Pe. Antônio Moreno, criou um ambiente de assédios, perseguição e demissões dentro do ambiente escolar, inclusive humilhando funcionários e sendo alvo de uma ação de assédio moral, que ele se encarregou de tentar abafar. Aquilo de que ele me acusa como adágio popular no nordeste, “para os amigos tudo, para os animigos, os rigores da lei”, se aplica exatamente a ele, pois o Colégio Diocesano Dom Bosco era um cabide de empregos, gerido com as mesmas práticas que se utiliza no ambiente da política, que o Pe. Antonio Moreno conhece muito bem, por nela estar envolvido, inclusive, exercendo a função de vereador no município de Petrolina, por um mandato, sendo derrotado na segunda tentativa.

Assim é que entra a minha participação na condução da direção do Colégio Diocesano Dom Bosco. Ali cheguei, para conduzir o processo de transição, sem nenhuma pretensão de permanecer na função de Diretor. Hoje, assim como no início, nada possuo de meu na sala onde atendo diariamente a direção do Colégio para o atendimento das demandas. Apenas, uma foto num quadro com a imagem de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, para quem constantemente olho, com o intuito de pedir as suas bênçãos para exercer meus deveres.

Assim como antes, não cuido diretamente das finanças do Colégio, pois estas são conduzidas por um setor responsável, que aliás, é atualmente o mesmo que existia durante a gestão da Professora Terezinha Teixeira, e do Pe. Antonio Moreno.

Convém recordar que o Colégio Diocesano Dom Bosco é uma instituição da Diocese de Petrolina, e que, por isto, presta conta fielmente a ela de toda a sua situação financeira, nada havendo a esconder ou omitir, não com base em suposições, mas em números e fatos concretos. Os recursos do Colégio pertencem ao Colégio, assim como o carro Cobalt ano 2018, que foi comprado pelo Colégio Diocesano Dom Bosco para o uso do Bispo Diocesano, pois a Diocese estava negativada e com restrições e não tinha crédito

para financiamento. Ainda hoje o veículo é propriedade do Colégio Diocesano Dom Bosco, por quem respondo, a serviço da Diocese de Petrolina e do Bispo Diocesano em sua missão episcopal, conforme documentação.

Desde que fui confirmado como Diretor do Colégio Diocesano Dom Bosco, não por vontade minha, mas por escolha daquele que tem o múnus de governar a Diocese de Petrolina, uma série de ataques a minha pessoa, foram sendo realizados, inclusive o Senhor Adalberto, fiel escudeiro do Pe. Antonio Moreno, no dia 29 de novembro de 2018, por volta das 15h, no seu veículo S-10, quis impedir a minha entrada no Colégio Diocesano, e dizendo palavras de que iria me agredir, sendo tudo isto presenciado pelo Sr. Francisco (porteiro do Colégio Dom Bosco que ainda hoje é funcionário da instituição).

O Pe. Antonio Moreno, quando da aceitação de sua renúncia ao Colégio Diocesano Dom Bosco, entregou, para não dizer, abandonou a Paróquia São Francisco de Assis, no Jardim Amazonas, em Petrolina, onde era Pároco. Então, juntamente com o Monsenhor Milton, assumi interinamente a missão de Administrador Paroquial Ad Tempus, juntamente com o Monsenhor Milton Porfírio dos Santos, até a posse do atual Pároco, Pe. Júnior Bedor. Quem é daquela Paróquia se lembra as condições nas quais a encontrei, inclusive, com ata da primeira reunião que realizei com as lideranças. A Igreja estava vazia, as pessoas desanimadas. Todo o discurso teórico e eloquente que o Pe. Antonio Moreno faz, como Doutor em Pastoral, inclusive com alusões muito bonitas aos documentos do Santo Padre Francisco, não é a sua prática. A verdade é bem outra.

Neste ínterim, o Pe. Antonio de Jesus Moreno Pinto, ingressou com uma ação trabalhista na justiça do Trabalho, requerendo indenização de aproximadamente R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), pela sua função de Diretor do Colégio Diocesano Dom Bosco. Aliás, a sua função é canônica e isto foi claramente demonstrado pela justiça trabalhista, onde ele perdeu na primeira e segunda instância. As razões são claras, mas gostaria de lembrar que ele forjou a assinatura de sua carteira de trabalho e sua inscrição no CAGED, sem o conhecimento do Bispo Diocesano de Petrolina, e logo após a sua tomada de posse, com o intuito de configurar, a todo custo, esta relação trabalhista, que foi completamente negada pela justiça do trabalho, sendo condenado inclusive a pagar os honorários de sucumbência, pois, mesmo dispondo de uma boa renda financeira, alegou pobreza em suas requisições. Também é de se considerar que fui eu, uma das testemunhas em favor do Colégio Diocesano Dom Bosco, na ação por ele movida, onde expus ao Dr. George, em depoimento na justiça do trabalho, a práxis da Igreja Católica que é regida pelo Tratado Brasil – Santa Sé. Isto lhe causou muita revolta, porque não alcançou a sua meta: o benefício financeiro, que desembocou neste ódio doentio, e porque não dizer, mortal, que ele tem de mim.

É bem sabido por todos que o Colégio Diocesano Dom Bosco já enfrentava uma crise de queda de alunos desde a gestão do Pe. Antonio Moreno Pinto. O que estamos colhendo hoje, ainda é fruto do desequilíbrio de suas decisões, não sendo verdadeiros os números e quantitativos que ele expõe. O Colégio já vem em declínio desde a época de sua gestão e não terei dificuldade de, em nome da verdade, demonstrar claramente isto.

Durante a nossa gestão, são visíveis as melhorias no âmbito pedagógico e estrutural. Foram e vêm sendo feitas reformas, nos diversos espaços, com o intuito de proporcionar um ambiente de qualidade aos que trabalham e estudam no Colégio Dom Bosco. Basta que se recorde que durante o ano de 2020, no início da pandemia, todos os alunos foram bonificados com 30% de desconto dadas as circunstâncias pandêmicas. A isto se some que a Escola precisou ser completamente adequada em esfera tecnológica para atender ao contexto da pandemia, com compra de equipamentos para a realização das aulas on-line. Tudo com 3 orçamentos, devidamente documentados, diferente dos equipamentos de data – show que foram comprados em Afrânio, durante a gestão do Pe. Antonio Moreno, num valor bem mais elevado do que os praticados na época por empresas em Petrolina. Aliás deixo aberto o espaço para auditorias, fiscalizações, e tudo mais que o senhor julgar conveniente.

Diante disto, tenho a consciência de que tenho feito tudo que é possível para que o Colégio Dom Bosco continue sendo esta instituição referenciada, com ensino de qualidade e alcance de resultados, sem perder a sua essência de escola confessional católica. Inclusive, neste tempo, fomos brindados com a presença das Irmãs Religiosas que atuam em nossa escola e é motivo de alegria e bom reconhecimento de todos.

Outro ponto que gostaria de ressaltar é que no ano de 2019, fui nomeado Administrador Paroquial “Ad Tempus” da Paróquia de Santa Rita de Cássia, no Bairro Gercino Coelho, em Petrolina. Ali, tive a missão de prover a Paróquia de uma casa Paroquial para os sacerdotes que haveriam de atuar junto àquela comunidade. O investimento foi feito com uma parte de recursos deixada pelo meu predecessor, e outra, com aquilo que conseguimos com o empenho de toda a comunidade.

Em meio a isso, fui mentirosamente e caluniosamente acusado de delito “contra sextum cum minore”, isto é, de delito contra o sexto mandamento, com menor de idade. Era o início de mais uma saga, que tinha como intuito, me afastar, da Paróquia e da Diocese de Petrolina, pois como o Pe. Antonio Moreno disse a certa feita, “Francisco (que estava na Espanha) merece uma atenção melhor da Diocese, e receber uma Paróquia boa. Não é justo que as Paróquias boas fiquem nas mãos dos de fora. Ora, somos ordenados para servir onde somos enviados ou para escolher os melhores postos?

Desde o primeiro momento da denúncia, fui claro em dizer que não tinha cometido tal delito, e nunca me esquivei de prestar os devidos esclarecimentos, a quem quer que fosse. Porém, não poderia, e não posso jamais, simplesmente aceitar uma injustiça, de algo que não fiz, e que manchou de uma vez por todas minha vida, de modo que até hoje, sigo fazendo terapia e tomando medicação psiquiátrica, para poder me refazer dos traumas a que esta situação inverídica me levou. É bom deixar claro que o procedimento canônico seguiu todo o rito determinado pela Congregação para a Doutrina da Fé, bem como os oficiais que nela atuaram, que determinou que fosse ouvida a suposta vítima, e também sua mãe, que apenas confirmaram o que já sabíamos: tudo foi uma armação com o intuito de me afastar da Paróquia e da Diocese. Depois de afastado, mesmo que fosse declarado inocente, desgraça já estaria feita, e a reputação suja. Então, lutei, com todas as forças para demonstrar aquilo que sempre fui, por isso não tive medo de, no dia da posse do meu sucessor, chamar a jovem (que também foi vítima de quem

armou a situação), para publicamente oferecer-lhe o meu perdão, de modo que entreguei o pastoreio da Paróquia de Santa Rita com a consciência tranquila e em paz, com a cabeça erguida, de modo que leigos e pessoas dos lugares onde atuei conhecem a minha reta conduta e dela dão testemunho. Todas as respostas, providências e esclarecimentos foram dadas a quem de direito e não a quem queria derrubar a mim e ao Bispo Diocesano para que fosse forçado a renunciar ao governo pastoral da Diocese. Agora Padre Antônio, eu lhe pergunto, com muita humildade, o senhor está disposto a ir aos organismos da Igreja, para avaliar o nível de atuação do Bispo Diocesano e dos oficiais, e também a minha conduta? Eu estou pronto, basta que o senhor queira, bem como chamar a mãe da jovem e a jovem para se manifestarem publicamente.

Quanto a questão da primeira safra de mangas do Colégio Diocesano Dom Bosco, estou disposto a convocar os profissionais responsáveis, para as devidas elucidações. Não tenho também o que esconder.

Sobre as falas em discussões com o ex-padre Francisco José de Lima, tenho plena consciência de também nunca ter sido o provocador. Aliás, ele, como o Senhor, vivem o saudosismo de não aceitarem que outras pessoas, outros padres, também tem capacidade de fazer bem as coisas, pois Paulo planta, Apolo rega, mas é Deus quem faz crescer (1Cor 3, 6-8). Aliás, a maior parte do tempo, escolho permanecer calado, pois tenho consciência daquilo que me foi dito no dia de minha ordenação sacerdotal: “toma consciência do que vais fazer, e põe em prática o que vais celebrar, conformando tua vida ao mistério da cruz do Senhor”. A esta cruz me uno, esta cruz carrego, enquanto, não Vossa Reverendíssima, mas enquanto o Senhor Jesus quiser.

Por fim, aceite de todo o coração o conselho de um jovem padre: seja feliz em seu ministério, carregue menos ódio em seu coração, siga sua vida em paz, não cultive este sentimento de vingança que lhe é tão peculiar. Valorize o trabalho dos outros irmãos seus, não se utilize de alguns padres para instrumentalizar suas vontades, inclusive utilizando-se deles para tentar legitimar o seu vitimismo. Prepare-se para a hora do seu encontro com Cristo. Aproveite esta hora da vida para fazer o bem, não por vanglória, mas porque foi para isto que o Senhor o chamou.

E por fim concluo com a oração de Jesus na cruz: “Pai, perdoa-lhe, ele não sabe o que faz”.

Seu irmão em Cristo, pelo batismo, e no ministério sacerdotal, pelo sacramento da ordem,

Pe. Carlos Antônio Barbosa de Araújo Júnior